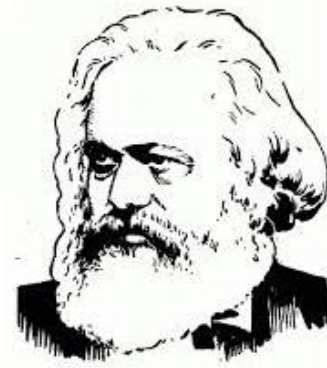


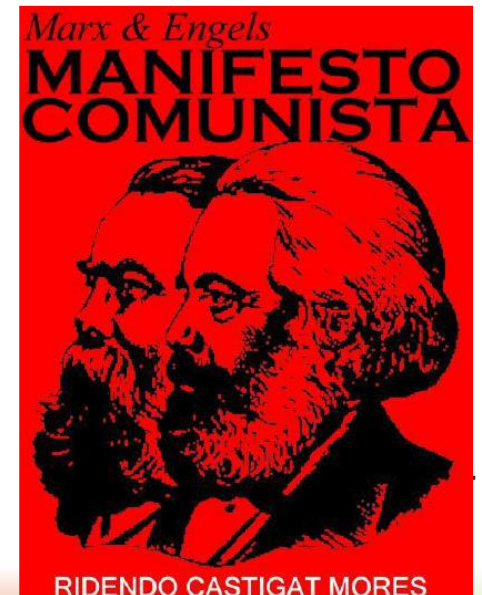
SOCIOLOGIA

AUTORES CLÁSSICOS

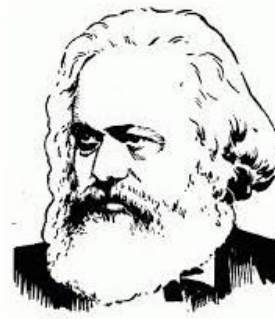
KARL MARX



1. Intelectual e revolucionário alemão
2. Fundador da doutrina comunista moderna
3. Atuou como economista, filósofo, historiador, teórico político e jornalista
4. Estudos de direito e de filosofia na Alemanha
5. Formou-se em 1841 com a tese *Sobre as diferenças da filosofia da natureza de Demócrito e de Epicuro*.
6. Em 1848, Marx e Engels publicaram O famoso Manifesto Comunista.



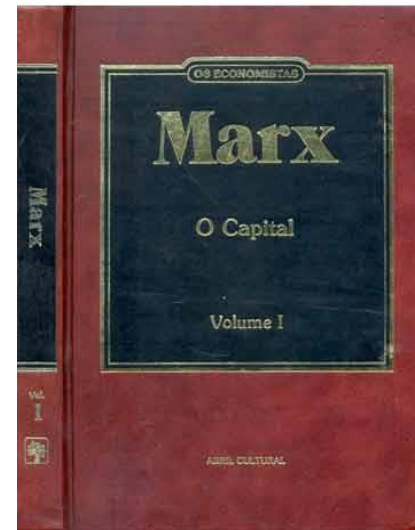
KARL MARX



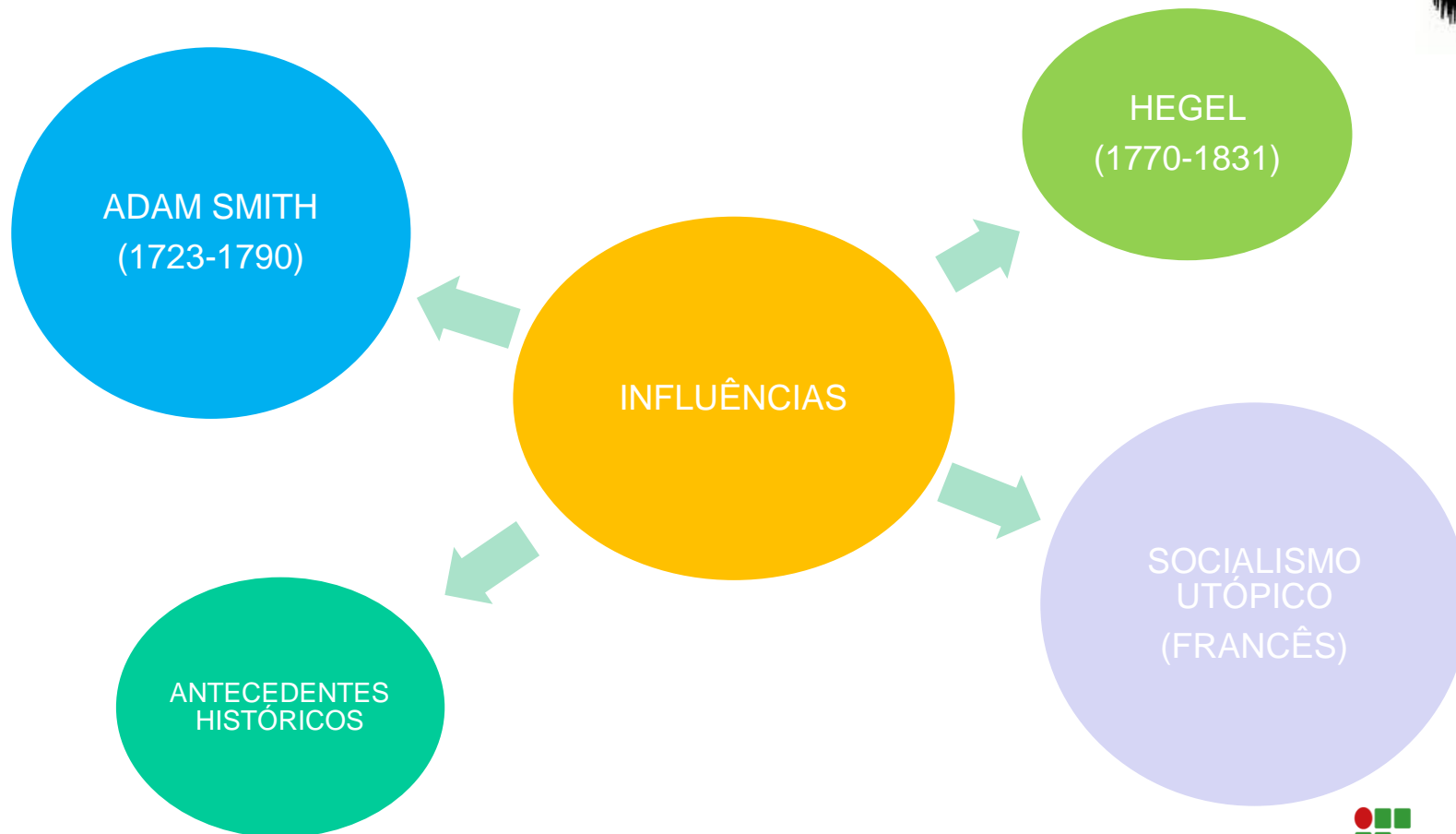
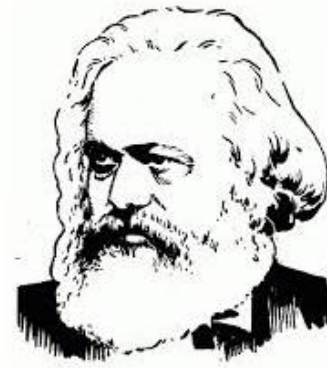
7. Passou o seu tempo nas organizações políticas, no jornalismo e produzindo uma obra científica sobre o capitalismo.

8. 1867, publicou o primeiro volume do *Capital*.

9. As suas obras principais são: *Sobre a crítica da Filosofia do direito de Hegel*, *A Ideologia alemã*, *O Manifesto Comunista*, *Salário, preço e lucro* e *O Capital*.



KARL MARX



Antes de criticar é preciso compreender a obra científica


O SOCIALISMO CIENTÍFICO

(análise do capital para criticá-lo por método científico) – conhecimento para a compreensão e a práxis da vida em sociedade.

Ponto: crítica sobre a leitura dos liberais sobre o capitalismo

KARL MARX
(1818-1883)

A VISÃO SOBRE O CAPITALISMO:

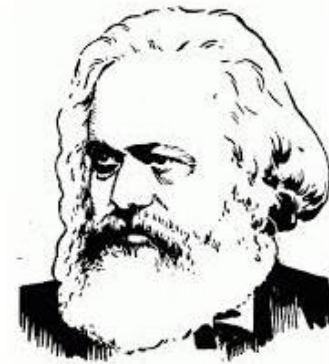
1. Impossibilidade de ser reformado, pois há uma falha estrutural: é pautado num mecanismo de exploração dos seres humanos pelos seres humanos, criando a divisão da sociedade em duas grandes classes – dominante e dominados.
2. Motivo: contradições estruturais insuperáveis 
3. Paradigma: materialismo histórico
- 3.1 Análise do **progresso histórico** a partir da **organização** das **forças 'produtivas'** (economia)

Friedrich Engels
(1820-1895)

Práxis – analisamos a realidade, a entendemos, descobrimos as contradições e as ideias que encobrem tais contradições e a partir daí temos um **concreto pensado**

A ação humana transforma a realidade e não apenas o pensamento.

PRÁXIS (PRÁTICA)



CAPITALISMO
Governo da Burguesia

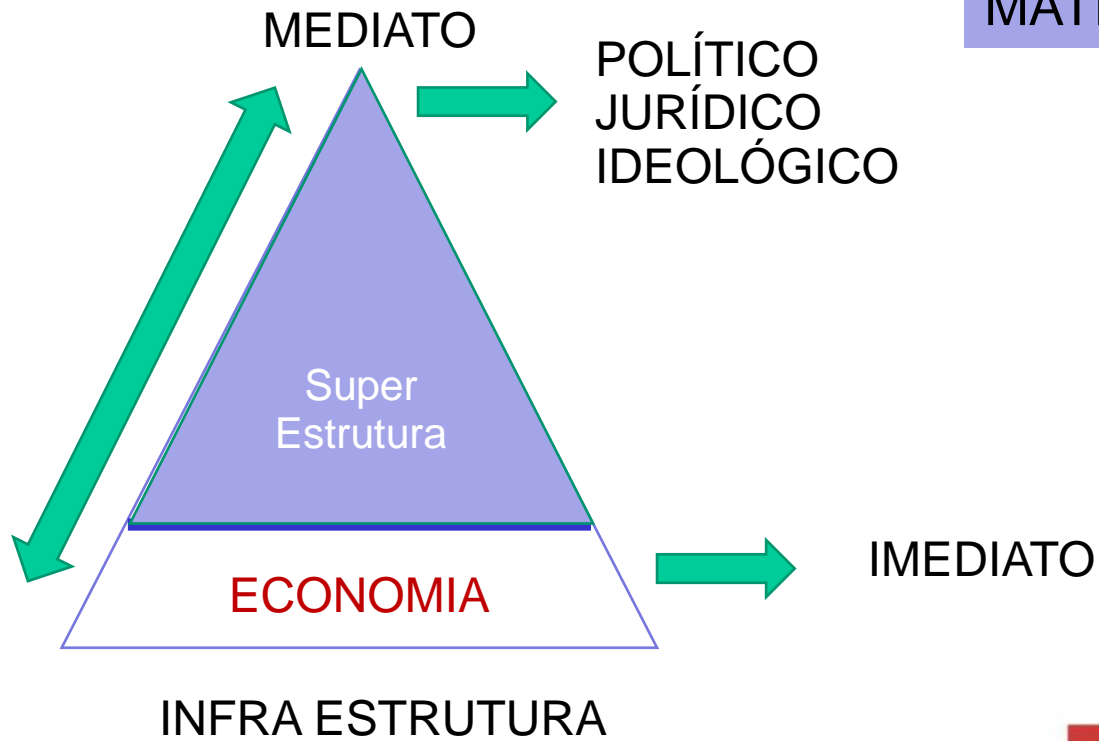


SOCIALISMO
Ditadura do proletariado



COMUNISMO
- Ausência do Estado

MATERIALISMO HISTÓRICO



Visão da sociedade

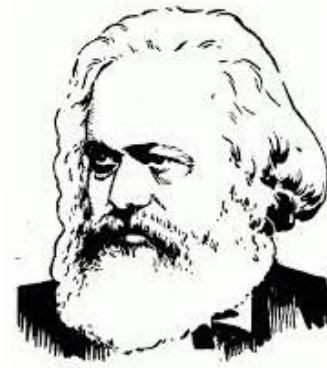
- POLÍTICA
- RELIGIÃO
- INSTITUIÇÕES
- JUSTIÇA
- COMPORTAMENTOS

INFRA-ESTRUTURA (Base Material)

- RELAÇÕES DE PRODUÇÃO
- CAPITAL

Forma de leitura da realidade que além de compreender indicar as contradições do contexto estudado.

O SOCIALISMO CIENTÍFICO



KARL MARX
(1818-1883)

Infraestrutura, a base material da sociedade, a base técnico-econômica, a existência social dos homens. As relações de produção e as forças produtivas.

“A existência social dos homens [...] determina as suas consciências”

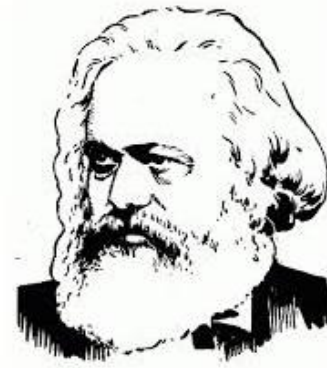
= A base material da sociedade determina a vida social, o sistema político e jurídico, os fenômenos culturais e as ideias.

= A esfera econômica tem um papel determinante na explicação dos fenômenos sociais e humanos

Friedrich Engels
(1820-1895)

Superestrutura social, elementos da vida social (instituições políticas, sociais e jurídicas de uma sociedade com bases filosóficas, culturais, morais e religiosas).

A DIALÉTICA NO SOCIALISMO CIENTÍFICO



Luta de classes: motor da história, a luta de classe é a história. Ex: transformação do pensamento europeu à partir da reforma protestante.

Dialética: movimento da história devido à luta de classes.

Como se desenvolve a luta de classe???

KARL MARX
(1818-1883)

Friedrich Engels
(1820-1895)

Burguesia
(tese)

conflito

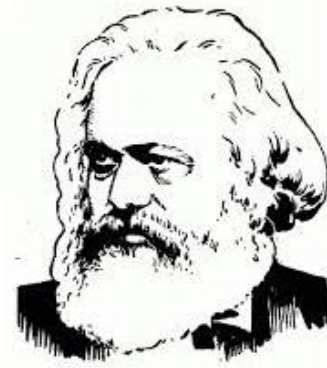
Proletariado
(antítese)

socialismo

Comunismo
(síntese)

Dialética –
**Tese, antítese e
síntese**

A MAIS VALIA E A ALIENAÇÃO



MAIS-VALIA: mecanismo de **exploração** e **reprodução** do capital —a burguesia é a dona dos meios de produção, enquanto o proletariado vende a sua força de trabalho em troca de salário.

KARL MARX
(1818-1883)

Friedrich Engels
(1820-1895)

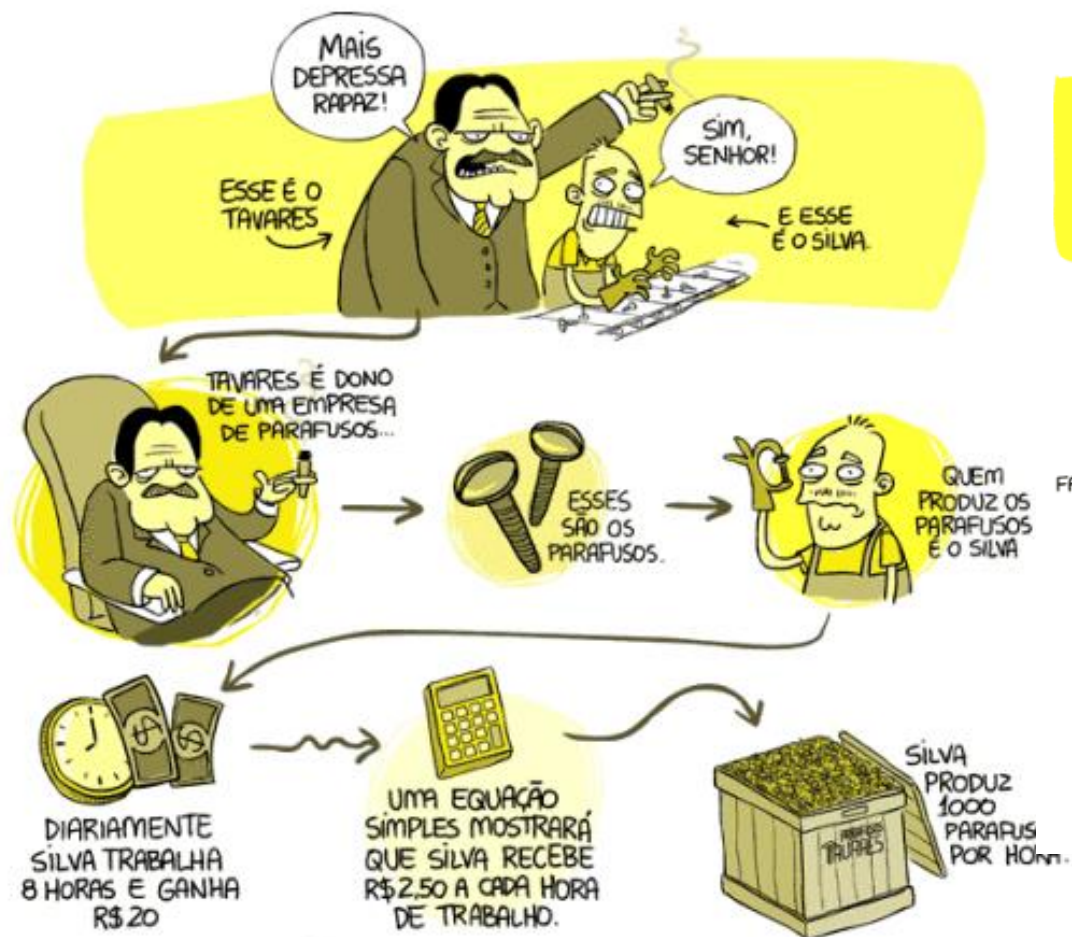
ALIENAÇÃO: separação entre os meios de produção e a força de trabalho.

Entendimento **ideológico** da realidade.

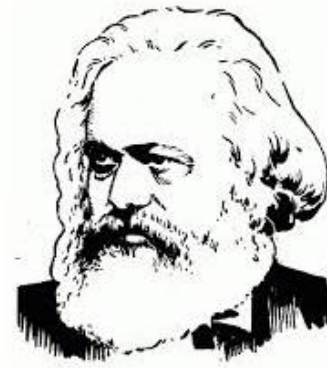
Visão **distorcida** da realidade que **oculta** os mecanismos de exploração do capitalismo.

Exemplo: Fetichismo da mercadoria = desumanização do trabalho.

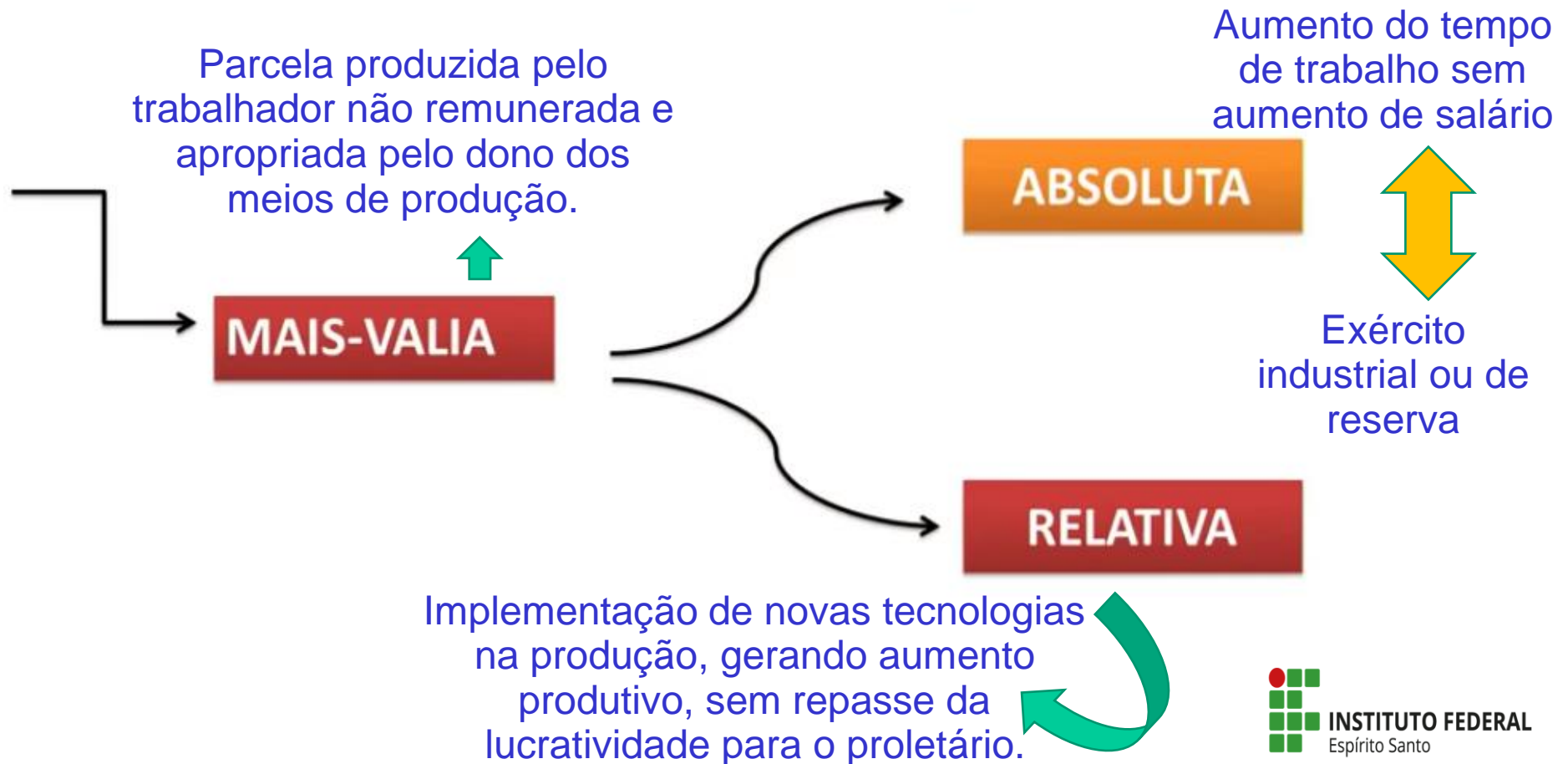
Salário = valor pago ao trabalhador pelo tempo de trabalho e não pelo que foi produzido.



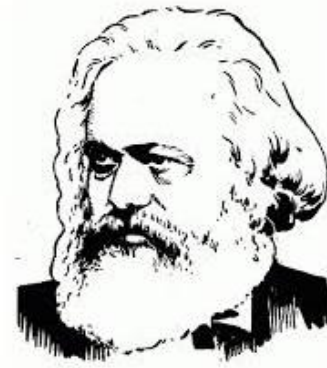
KARL MARX



FORMAS DE EXPLORAÇÃO



KARL MARX



CONCEITOS RELACIONADOS AO DE MAIS-VALIA

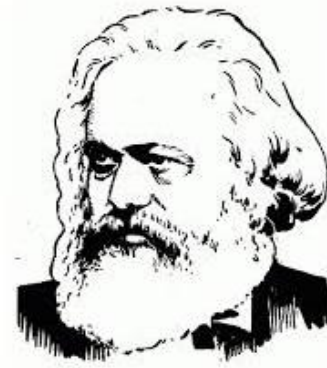
DESEMPREGO
ESTRUTURAL

É aquele gerado pela introdução de novas tecnologias para a redução de custos.

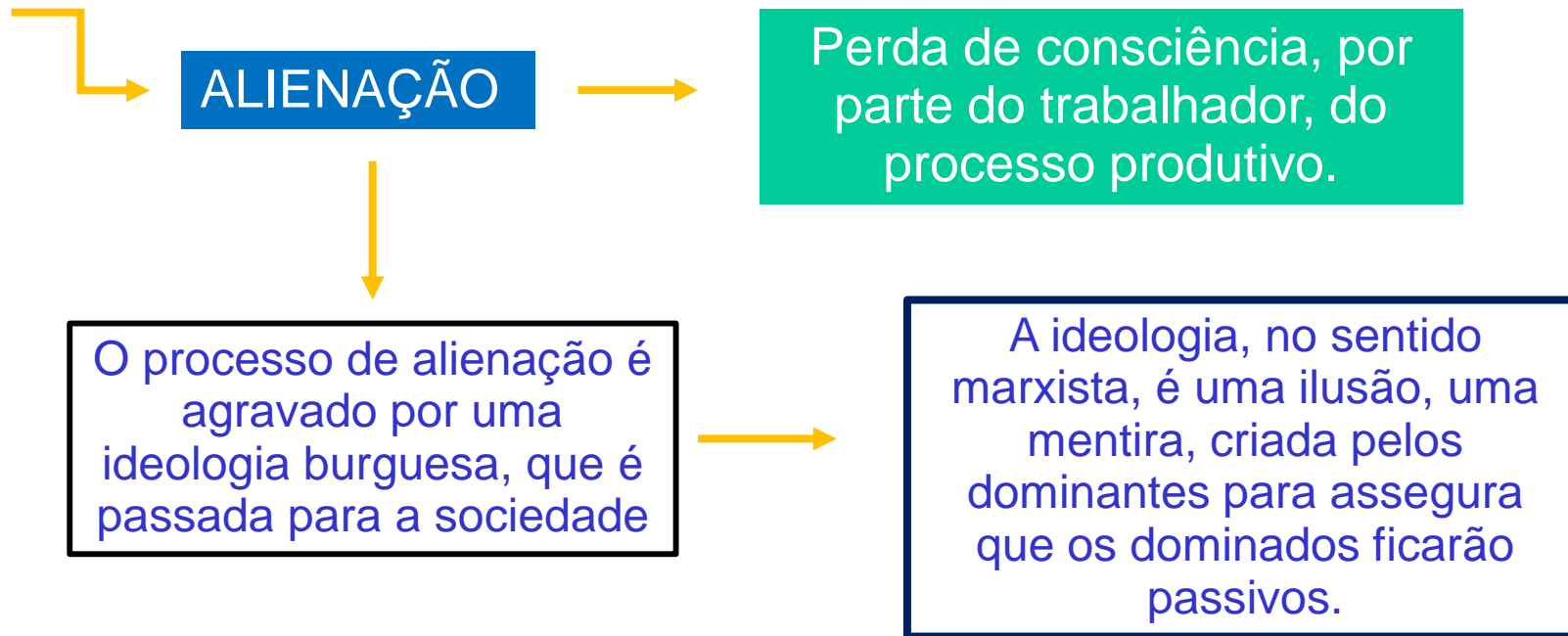
EXÉRCITO
INDUSTRIAL DE
RESERVA

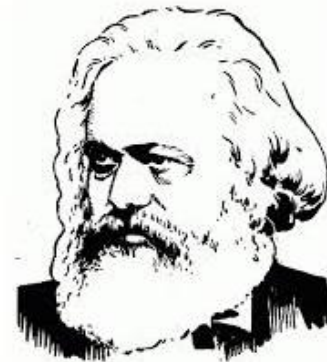
Quanto mais trabalhadores estiverem desempregados, mais barato é seu preço no mercado, ou seja, a empresa paga menores salários,

KARL MAX



IDEOLOGIA E ALIENAÇÃO





IDEOLOGIA BURGUESA

todos
temos
direitos
iguais



Discurso ideológico
para que o trabalhador
continue a trabalhar

vivemos em
uma
democracia



Todos podem
participar, divulgar
ideias, podemos mudar
o mundo?

meritocracia



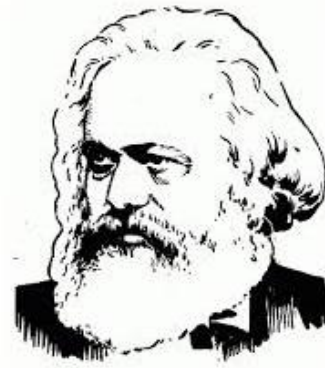
Se o trabalhador se
esforçar, ele vai
conseguir mudar de
vida. Forma de
alienação

cada um
busca suas
oportunidades



Se houver esforço,
depende de você,
individualiza. Para Max
o que tem que mudar é
a condição da classe.

FETICHE DA MERCADORIA



IDEOLOGIA



Os produtos adquirem uma forma fantasiosa, forma passa a oferecer mais que utilidade, que trazem felicidade, simbolismo, domínio, poder, status.

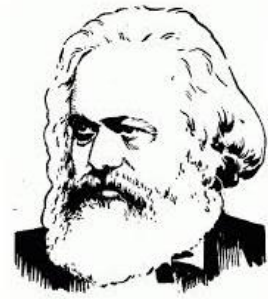


FETICHISMO DA MERCADORIA



As pessoas tornam-se intercambiáveis, valor econômico, material e externo

A MERCANTILIZAÇÃO



O capitalismo transforma as pessoas em mercadorias.

A Força de trabalho é reduzida à três níveis:

- a. Caráter quantitativo (quanto cada trabalho vale?)
- b. Caráter intercambiável (a mercadoria só mercadoria se puder ser trocada)
- c. Caráter reificado (torna o trabalho um “objeto”, sobre o qual o mercado age)

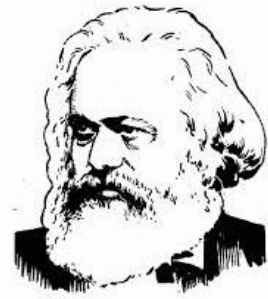
MERCADORIA: cristaliza o trabalho não pago (**mais valia**) e o trabalho pago (**salário**), ocultando a **relação antagônica** entre eles.

Antagonismo inerente ao capitalismo: a reprodução de capital só pode ser feita mediante a **exploração do trabalho** e a separação entre os meios de produção e a força de trabalho

Separação do indivíduo do trabalho provoca a alienação

Trocas entre
mercadorias
diferentes

TEORIA DO VALOR



Forças
produtivas
+
relações
de
produção
=
Meio de
produção

Valor no capitalismo:

Realiza-se na troca entre mercadorias.

Troca: mecanismo pelo qual os indivíduos se tornam parte da **escala social de produção** (quando passa a ser burguês por ter os meios de produção, ou proletariado por ter a força de trabalho).

Burguês: detentor dos meios de produção

Proletariado: vendedor da força de trabalho

Força de trabalho: permanece inativa e estéril se não se vende ao capital.
Caso não seja possível vender uma atividade não remunerada, não reproduz o capital.

Divisão social do trabalho: trabalho heterodeterminado.

Resumindo:

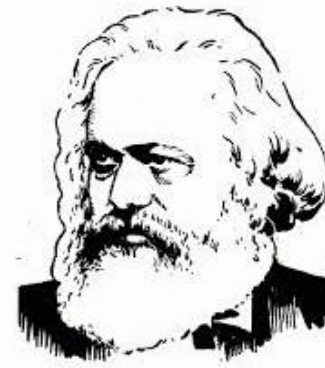
Trabalho vivo: força produtiva do operário

Trabalho morto: mercadoria produzida, segundo a determinação do capital.

Logo: a mercadoria anula a autonomia do trabalho vivo do operário.

Essa relação é material, concreta, mas o capitalismo faz com que ela pareça abstrata, sobrenatural, desprovida de antagonismos.

TEORIA POLÍTICA E REVOLUCIONÁRIA



A CONDIÇÃO DIALÉTICA

1. A história está sempre pelas transformação, e esta se dá pelas revoluções. E, a estrutura das revoluções é dialética, ou seja, uma estrutura de conflito entre uma tese e uma antítese.

2. O motor da história é a luta de classes, sendo esta o movimento da história, mas a forma é a dialética.

3. A primeira classe social que compreendeu esse papel de revolucionária, e o exerceu foi a burguesia (sendo protagonista de sua própria história).

Revolução Burguesa:

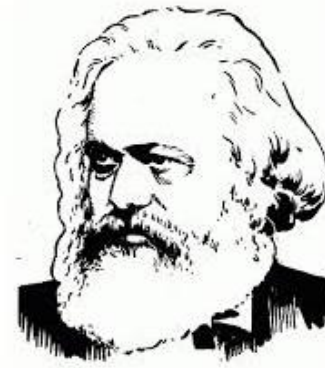
Colocou a **burguesia** no poder - se transformou numa classe dominante.

Desenvolveu o **capitalismo e os mecanismo** de alienação do proletariado.

Produziu dentro de si a própria **Revolução Proletariada**.

4. A **antítese** (proletariado) está contida na **tese** (burguesia) – **materialismo dialético**.

TEORIA POLÍTICA E REVOLUCIONÁRIA

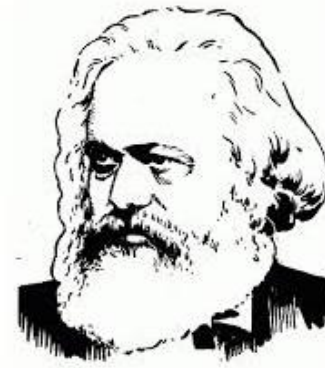


- Os atores que transformam a organização econômica e social.
- As classes têm interesses diferentes e contraditórios.
- Marx define as classes sociais em função de três critérios.



1. Posição na relação de produção
2. Uma consciência de classe, compartilhar interesses, estilos de vida e gostos.
3. Luta de classe, lutam pelos mesmos interesses

TEORIA POLÍTICA E REVOLUCIONÁRIA



A CONCIÊNCIA DE CLASSE

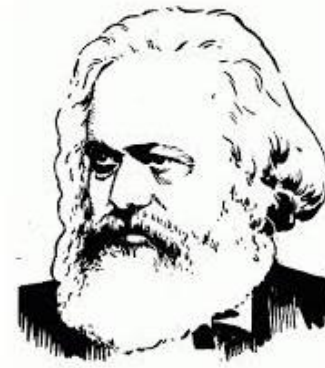
1. ETAPAS DE ORGANIZAÇÃO DO PROLETARIADO ENQUANTO CLASSE

a. Associações, sindicatos, até que chega ao **PARTIDO** (consciência política).

b. Trabalhadores individuais ganham consciência das relações sociais dos mecanismos alienantes.

c. Transformação: trabalhadores individuais - classe social – CLASSE POLÍTICA.
CLASSE EM SI – CLASSE PARA SI
CLASSE SOCIAL REVOLUCIONÁRIA HEGEMÔNICA
A LUTA ARMADA

TEORIA POLÍTICA E REVOLUCIONÁRIA



A LUTA ARMADA

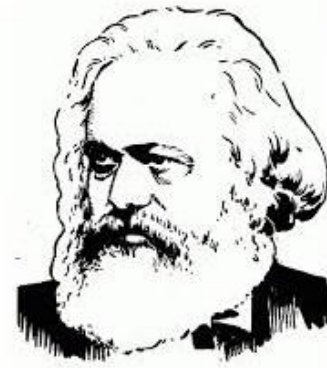
PARTIDO: Deve organizar a luta armada contra a burguesia, o Estado Burguês e o nacionalismo.

RESULTADO DA LUTA ARMADA: ditadura do proletariado (ainda existe o Estado, ainda existe a força –polícia).

- Estado: dono dos meios de produção (processo de produção sem exploração – começo do socialismo).
- Classes Sociais: proletariado = única classe (fim da luta de classe)
- Socialismo: período de preparação para o comunismo.
- Comunismo: fim da exploração dos seres humanos sobre os seres humanos (etapa posterior ao socialismo).

Fim do Estado/Liberdade Plena

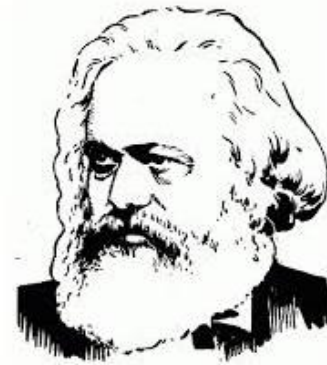
IDEIAS QUE SEGUEM VIVAS



1. O ativismo político

Marx descreve a luta de classes na sociedade capitalista e como o proletariado acabaria tomando o poder das elites dominantes em todo o mundo. *O Capital*, sua principal obra, é uma tentativa de indicar essas ideias por meio de fatos que podem ser verificados e de análises científicas.

Globalização. Marx foi um dos primeiros críticos da internacionalização dos mercados. Também se referiu à desigualdade ao alertar que ela estava aumentando no mundo.



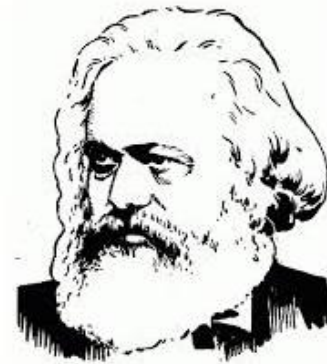
2. A recorrência de crises econômicas

Marx questionou a ideia de que o capitalismo se autorregulava. Para ele, não havia uma "mão invisível" que trazia ordem às forças do mercado, como havia postulado o economista e filósofo escocês Adam Smith, considerado o "pai" do capitalismo, em *A Riqueza das Nações* (1776).

Marx argumentava que o sistema capitalista estava condenado a períodos de crises recorrentes inerentes a eles - hoje, os economistas falam em recessões.

Ex: A grande depressão econômica de 1929 e as outras subsequentes alcançaram seu auge em 2007/2008, quando o mundo viveu um colapso financeiro inédito em termos de gravidade,

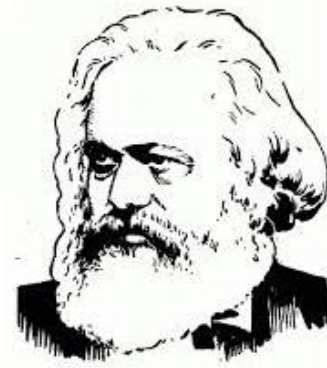
3. Ganhos desmedidos e monopólios



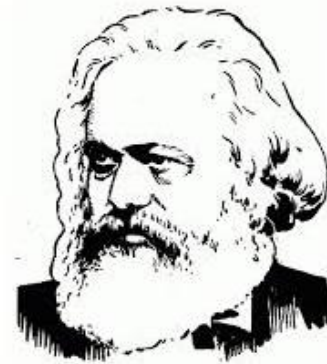
Um aspecto importante da teoria de Marx é a chamada mais-valia: o valor criado pelo trabalhador com sua força laboral. O problema, segundo o pensador alemão, é que os donos dos meios de produção se apropriam da mais-valia e tentam maximizar seus ganhos às custas do proletariado.

Assim, o capital tende a concentrar-se e centralizar-se em poucas mãos e, em contrapartida, isso leva ao desemprego e a uma depreciação dos salários dos trabalhadores.

3. Ganhos desmedidos e monopólios



Revista britânica The Economist mostra que, enquanto nas últimas décadas o salário dos trabalhadores em países como Estados Unidos se estabilizou, o salário máximo de executivos aumentou significativamente: em vez de ganhar o equivalente a 40 vezes o salário médio dos trabalhadores, passaram a ganhar 110 vezes ou mais.

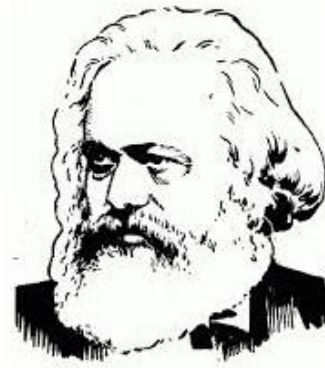


4. A globalização e a desigualdade

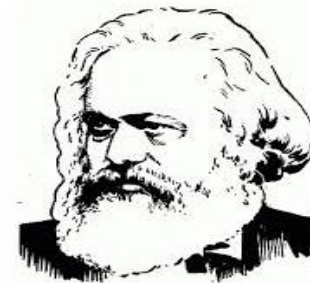
Em O Manifesto Comunista, ele argumenta que a expansão global do capitalismo se tornaria a principal fonte de instabilidade do sistema internacional, como demonstrariam uma série de crises financeiras nos séculos 19 e 20.

Biógrafos de Marx, como Francis Wheen e outros estudiosos de sua obra, dizem que ele se equivocou com sua ideia determinista de que o capitalismo sepultaria a si mesmo ao criar seus próprios coveiros. Mas ocorreu o contrário: com a queda da URSS, o capitalismo não apenas saiu fortalecido como se expandiu pelo mundo

KARL MARX



1. Você acha que podemos adaptar esta dualidade no contexto de hoje?
2. Qual seria o conquistador e o conquistado para você?
3. Quem domina na nossa sociedade?



KARL MARX

Os indivíduos, proprietários dos instrumentos que permitem a fabricação dos bens e serviços.

. BURGUESIA

- DONOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO



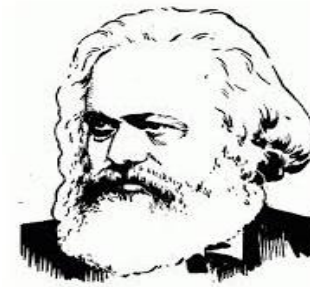
. PROLETARIADO

- VENDEDORES DE SUA FORÇA DE TRABALHO



O grupo que deve vender a sua própria força de trabalho contra um salário





Karl Marx e a luta de classes

“A história de cada sociedade até hoje foi só a história da luta de classes”.

Karl Marx e Friedrich Engels

A luta de classes, o confronto das classes sociais, o confronto entre burguesia e proletariado.

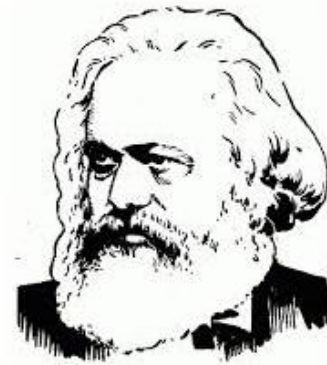


Luta de classes, motor essencial da história e da mudança social.

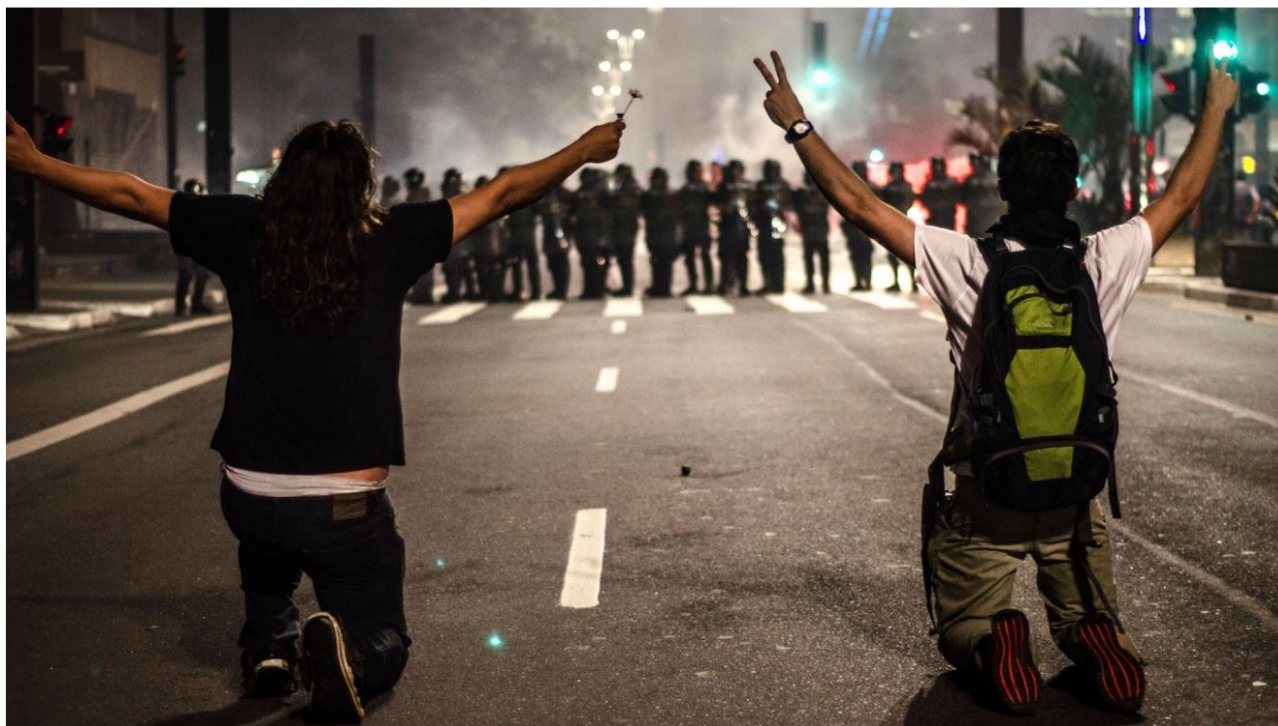
Segundo ele, pode permitir uma inovação social.

[illegible]

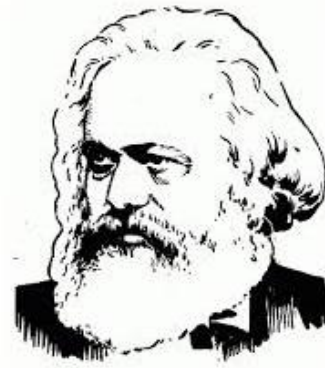
KARL MARX



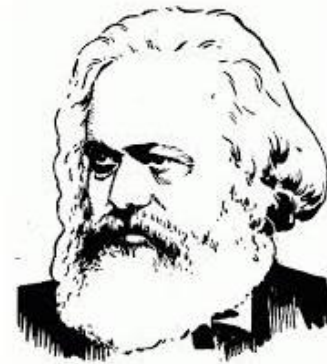
Os protestos na rua são um meio para mostrar a insatisfação do povo



KARL MARX



- Fala das sociedades capitalistas com presença de classes sociais.
- Classes sociais: classe burguesia e proletariado.
- Luta entre estas classes □ mudança social.
- Sociedade, definida pelo meio de produção
- Este sistema existiu em um momento definido na história.
- Conceitos: “luta de classe”, “classes sociais”, “relações de produção” e “meio de produção”.



CONSIDERAÇÕES

Debate atual sobre os problemas da globalização:

"Hoje, há no mundo muita gente preocupada com a destruição dos mercados locais, na insegurança laboral e da perda de empregos", (RITSCHL, 2017)

"A globalização foi, por exemplo, um dos grandes temas da última eleição americana, na qual dominou uma pergunta que poderia ter sido feita em muitas partes do planeta: o que fazemos com aqueles que prejudicados por ela?"



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo

Educação pública, gratuita e de qualidade